

KURT LEVIN

AS CONTRIBUIÇÕES DE KUT LEVIN A
DINÂMICA DE GRUPO

HISTÓRICO

- Nasceu em 1890 na Prússia;
- Seu interesse pela psicologia aparece gradualmente(inicialmente estudou química e física e depois filosofia);
- Começa a atuar em 1914 na Universidade de Berlim mas será convocado para a guerra;

HISTÓRICO

- Retorna às suas atividades acadêmicas em 1921 onde fica até a tomada pelos nazistas em 1933;
- Exilado, vai ensinar na Universidade de Stanford(Califórnia) e depois outras Universidades Americanas;
- O termo “dinâmica de grupo’ aparece pela primeira vez em um artigo, no qual Lewin estuda as relações entre a teoria e a prática em psicologia social.

Histórico

- Em 1945 funda um centro de pesquisas em dinâmica de grupos: Research center for group dynamics.
- De 1939 a 1947 redireciona seus estudos da psicologia individual para a psicologia dos grupos para ser ao mesmo tempo dinâmica e gestáltica, isto é, articulada e definida por referência constante ao meio social no qual se formam, integram-se, gravitam ou se desintegram os grupos;
- Morreu prematuramente, em 1947, aos 56 anos;
- Para Lewin suas descobertas constituíam hipóteses de trabalho a explorar;

Principais contribuições de Lewin à psicologia social

Interfaces com as Ciências Sociais	Desenvolvimento de estudos acerca do comportamento dos grupos → MACROGRUPOS (dinâmica das sociedades) e MICROGRUPOS (dinâmica de grupo)	Distinção entre sócio-grupos e psico-grupos

A partir dos seus estudos chega a duas conclusões

- Para ser válida, toda exploração científica de problemas relativos ao campo da psicologia das relações intergrupais deve operar-se em constante referência à sociedade global na qual esses fenômenos de grupo se inscrevem, isto é, em referência às interações e às interdependências que toda minoria estabelece forçosamente com a maioria pela qual é discriminada
- As realidades sociais são sempre multidimensionais e, por conta disso, a pesquisa de laboratório se mostra inadequada
- Os reflexos e as atitudes dos grupos minoritários não se tornam inteligíveis senão em referência ao contexto sociocultural em que se inscrevem
- somente uma aproximação complementar de todas as ciências do social ofereceria alguma possibilidade de identificar corretamente as constantes e variáveis em estudo

CAMPO SOCIAL

- É uma totalidade dinâmica constituída por entidades sociais coexistentes, não necessariamente integradas entre si– é a distribuição de forças em todo o campo que determinará o comportamento social.
- Podem coexistir no mesmo campo social grupos, sub-grupos ou indivíduos separados por barreiras sociais ou ligados por redes de comunicações.
- O campo social é uma gestalt– um todo irreduzível, onde não podemos supor a dinâmica dos laços do grupo a partir da análise dos subgrupos.
- Assim como o indivíduo em seu ambiente formam o campo psicológico , os grupos e seu ambiente formam o campo social.
- O campo social é um instrumento indispensável para a análise da vida no grupo

Forças intra e intergrupais

- A influência de cada grupo que o indivíduo pertence sobre o comportamento desse indivíduo depende da situação, do momento, o que caracteriza a atmosfera do grupo.
- O seu grau de concordância com os objetivos do grupo pode variar. Quanto mais o indivíduo concorda com os valores do grupo, mais ele adquire valência positiva em relação a esse grupo;
- Se a valência negativa for muito forte, o indivíduo precisa locomover-se para outro grupo;
- Essa locomoção é sempre geradora de conflitos

Três tipos de grupos

- **AUTOCRÁTICO** – é aquele cuja coordenação (direção) é autoritária,, não têm autonomia de decisão, e as tarefas são impostas
- **DEMOCRÁTICO** - coordenação é democrática, as decisões são tomadas em grupo e pelo grupo e as responsabilidades são divididas
- **LASSAI-FAIRE** – não tem coordenação, o grupo fica a deriva de seus próprios movimentos

AUTOCRÁTICO

- Decisões são impostas
- Não há autonomia para decisões em grupo e pelo grupo
- A direção é distante e tende a se referenciar como um “deus”
- Prática de distribuição de privilégios
- As inter-relações entre os membros são competitivas
- Não há cooperação
- Surgimento de relações de tirania

DEMOCRÁTICO

- Decisões são partilhadas entre o grupo e pelo grupo
- As responsabilidades são divididas
- Todos têm os mesmos direitos e mesmo deveres
- O coordenador pertence ao grupo
- É cooperativo

LASSE-FIRE

- Não há coordenação, mesmo havendo a pessoa com essa função
- O grupo fica a deriva de seu próprio funcionamento e vulnerável a varias tendências dependendo de quem liderar no dia
- Muitas lideranças e nenhuma ao mesmo tempo
- Não consegue realizar a tarefa que se propôs porque se auto desorganiza a todo o momento ou episódio
- Difícil distinguir um crescimento grupal
- Vulnerável ao surgimento de uma liderança autocrática

Esses funcionamentos grupais tendem a se reproduzir na sociedade

- **Sociedades autocráticas – ditaduras. As mesmas dinâmicas são reproduzidas entre os habitantes e nativos dessa sociedade. Intolerância com as minorias. Comportamentos agressivos contra bodes expiatórios (subgrupos estigmatizados e eleitos socialmente como causadores dos males sociais)**
- **Sociedades democráticas – são tolerantes, existe maior cooperação entre as pessoas e grupos e maiores laços de solidariedade.**
- **Sociedades sem governo – tendem ao desaparecimento ou ao surgimento de uma liderança autocrática**

Outros estudos

- Grupos de minorias
- Judeus e negros americanos
- Os membros de um grupo desprivilegiado tendem a tentar passar para os grupos privilegiados
- Pode gerar um processo de auto-discriminação – um sentimento negativo em relação a si mesmo
- Tendem a não aceitar pessoas do seu grupo anterior

A grande contribuição de Lewin

- O estudo dos pequenos grupos e sua articulação dinâmica com os grandes grupos e a sociedade em geral
- Dinâmica dos líderes e as relações sociais correspondentes
- Noção de auto-discriminação – sujeito que nega sua etnia e tem ódio a si mesmo e aos semelhantes
- A dinâmica em grupos autocráticos de autodestruição de seus membros
- Estudo de uma teoria do social e da sociedade



Referencias

- Osório, Luiz Carlos (2003). Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: ARTM ED.